

HOMILIA DOS 90 ANOS DE VIDA DO MONSENHOR ESTANISLAU POLAKOWSKI

"Pode durar setenta anos nossa vida, os mais fortes talvez cheguem a oitenta, a maior parte é ilusão e sofrimento, passam depressa e também nós assim passamos" (Salmo 89). O que dizer então de quem chegou aos noventa? *Mais do que forte!* Por que não denominá-lo *fortíssimo*? Não é mero superlativo, mas uma graça diante do Deus que, segundo as palavras do Profeta Isaías, *"eliminará para sempre a morte e enxugará as lágrimas de todas as faces, acabando com a desonra de seu povo em toda terra"* (Isaías 25, 6-10^a). O contexto da Primeira Leitura deste domingo ressalta a vida que supera a morte. E na luta do povo, emerge o Senhor Deus dos Exércitos, que salvou seus escolhidos. Ele estabelece **um monte**, um lugar de alegria e exultação pela obra da salvação. E hoje, aqui os presentes, estes que formam um povo em meio à luta da vida cotidiana, também encontram um lugar, um monte, uma elevação nesta Santa Missa Dominical. E esta subida espiritual no tempo, um *Kairós no Chronos*, lembra ainda a Santa do Dia, Santa Teresa D'Ávila, com as suas "Moradas". Sua espiritualidade é uma explicação rumo à salvação, em meio à Comunhão dos Santos professada no credo católico. A grande Teresa faz entender que a busca por Deus é como uma caminhada para cima, uma espiral elevada, uma subida de casa em casa, que mesmo em meio a possíveis retrocessos e quedas, gradualmente pode culminar na "residência definitiva", o domicílio eterno, o céu. Os que moramos ao redor desta Paróquia (=Paroikia, *casa junto da casa*) junto aos que vem formar comunidade neste Dia do Senhor, também subimos ao monte do Chefe dos Exércitos, o Deus da Vida, que faz render graças pelo bom pastor aniversariante. Lembramos este nonagenário pastor, adjetivando tal façanha: **ele é fortíssimo**. Ora pois, *Citius, altius, fortius* (=o mais rápido, o mais alto, o mais forte). Mais que o lema dos Jogos Olímpicos, *citius, altius et fortius* traz à memória este sacerdote **fortíssimo**, sustentado pelo **Forte dos fortes**, o Senhor dos exércitos. Não à toa, o nome *Stanislaw* do polonês significa *"glória do exército"*. Hoje, elevados e enlevados diante do Monte do Senhor, junto ao glorioso e fortíssimo pastor, neste Santuário estão os fiéis com ardor, os soldados do exército de Deus, aqueles que elevam louvores, súplicas e ações de graças ao Deus Fortíssimo, Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, que se manifesta no *"Fortíssimo Estanislau"*. Eis uma "glória ao nosso exército". Glória para esta comunidade! Glória para o clero desta Arquidiocese! Glória para a Santa Igreja Católica!

O Salmo 22, neste domingo recorda o Bom Pastor. Aquele mesmo no qual, com treze anos um adolescente confiou: *"O Senhor é o Pastor que me conduz, não me falta coisa alguma... Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo, e com óleo vós ungis minha cabeça, o meu cálice transborda"* (Sl 22). E aquele coroinha, depois seminarista e agora Monsenhor, aqui tem a mesa preparada pelo Senhor. Aí neste altar o seu cálice transborda, sua unção se completa. Aí ele mesmo ensina como hoje São Paulo, que dirigiu-se aos Filipenses e aos aqui presentes: *"Tudo posso naquele que me fortalece"*. *Citius, Altius, Fortius... Fortíssimo!*

Quantos são aqueles que dele aprendemos tanto sobre o Evangelho? Eis o sentido que este menino aniversariante de nove décadas deu à sua vida. Ser pastor, ser mestre, ser sacerdote para santificar. Em um dia em que Jesus diz que *"o Reino dos Céus é como a história do rei que preparou a festa de casamento de seu filho e mandou seus empregados para chamar os convidados para a festa, mas estes não quiseram vir"*, quantos são aqueles que ele ajudou a participarem da festa das Núpcias do Cordeiro, tal qual está no Livro do Apocalipse? Desde tenra idade, tendo se preparado, e agora já longevo experimentado, nada mais e nada menos do que ter sido *"um dos empregados do rei"* foi a sua ocupação. Mas, o que ele fez? Ora, pois, o que diz São Mateus no Evangelho de hoje: *"saiu pelos caminhos a reunir todos que encontrou, os maus e os bons"*. E nisso, agora aos 90 anos, **fortíssimo** é capaz de dizer como o apóstolo dos gentios (Filipenses 4): *"sei viver na miséria e na abundância, aprendendo o segredo de viver em toda e qualquer situação"*. É o que mais se viu em sua ação é que jamais prescindiu de proclamar: *"o meu Deus proverá esplendidamente com sua riqueza a todas as vossas necessidades, em Cristo Jesus"*.

Portanto, pastor, mestre e santificador, afinado a Cristo guia, profeta e sacerdote. Tendo *"Aprendido o segredo de viver"* é um cristão que *"inspira e suspira"* as coisas divinas. **Fortíssimo Estanislau**, da vida cristã é um bom sinal. Indubitavelmente encarnou o Evangelho. Ora, não obstante a períclope de hoje termine dizendo que *"muitos são chamados e poucos escolhidos"*, este não é o seu caso. Inspirado e inspirador, instigante é ver seu ardor, atitude presente em um homem com fervor! Fica claro que ele é um sacerdote acima de tudo, padre com "P" maiúsculo, Pai. Contudo, evidente é o fato de ser cristão. Dizia que *"inspira e suspira"*. Homem humilde e silencioso, seu cristianismo tem um forte pendor àquilo que se apresenta na Constituição Dogmática Lumen Gentium em seu Capítulo VIII: Maria e a Igreja. Não raro sua contemplação mariana chama a atenção de outros cristãos, pois vive *"Ad Iesum per Mariam"*, como afirmava São Marcelino Champagnat: *A Jesus por Maria*. Suas prédicas e testemunho de Filho Predileto da Virgem são latentes. Tal qual São Bernardo em Claraval,

o Fortíssimo do Tarumã, Santo Estanislau, “inspira e suspira” a dirigir-se à intercessão da mãe: “*Ad te clamamus, Ad te Suspiramus, Gementes et flentes in lacrimarum valle*” (a vós clamamos, a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas). E quantas foram as lágrimas que ele já derramou, e qual curador ferido, quantos aos prantos, já consolou. **Fortíssimo Pastor, Fortíssimo Cristão!**

Donde lhe veio tudo isso? Não é ele o filho do alfaiate e da dona de casa? Este fortíssimo chegou a 90 porque tem fé, porque veio ao mundo por um casal que tinha fé. Helena e José, que um dia mudaram de Orleans para Murici, onde iria nascer na vizinha cidade de São José. Cresceu um pouco e foi para o Seminário, para ser pastor porque antes aprendera a ser cristão. Em um lar católico acima de tudo foi ensinado a ser gente. Gente como a gente, que ama e que sente. E aqui muitos estão porque são cristãos e porque vêem nele um pastor. Mas, acima de tudo, **o fortíssimo em versão 9.0 é humano**. E se até “*o verbo se fez carne e habitou entre nós*”, neste aniversário do Fortíssimo Pastor e do Fortíssimo Cristão, nada mais assaz essencial do que simplesmente celebrar o **homem fortíssimo**. É que as vezes pode ser possível ver apenas o quanto ele serve, mas não o que ele é. Carne e osso, corpo e alma, também o constituem como alguém que ri e que chora, que abençoa e também precisa ser abençoado. Eis um **homem fortíssimo**, mas que precisa de descanso, de sono, de comida, de cuidado.... Não somente pela idade, mas porque é como qualquer outro homem. Até Jesus costumava ficar cansado em meio ao seu envolvimento com as multidões. Por isso, importante é preocupar-se com a saúde dos padres. Oh, Monsenhor Estanislau, neste seu aniversário, os votos de muita saúde. Aliás, foi por conta disso que o homem fortíssimo me inspirou a ser padre como ele. Ainda ressoam em meus ouvidos aquelas palavras: “*Eu vou morrer, alguém tem que ficar no meu lugar*”. Em uma noite da Quaresma, depois da Via Sacra, o Pároco disse ao coroinha: “*Estou com gripe, estou doente, vou morrer, alguém tem que ficar no meu lugar*”. E naquela noite, rezando, dormindo e acordando, fiquei pensativo: “*É, vou ficar no lugar dele*”. E assim se vão 18 anos de padre! Mas, nada perto dos 63 que ele já tem. Espero, outrossim, que aquela frase demore a se cumprir, pois não precisou morrer e com pressa até o céu chegar, e ainda assim tem alguém em seu lugar.

Para contemplar este lado humano do **homem fortíssimo**, nada melhor do que as palavras do Papa Francisco, que falam do lado humano do presbítero e que foram dirigidas aos sacerdotes na 5ª Feira Santa de 2015: “*Temos aquele que podemos chamar ‘o cansaço do povo, o cansaço das multidões’: para o Senhor, como o é para nós, era desgastante – di-lo o Evangelho – mas é um cansaço bom, um cansaço cheio de frutos e de alegria. O povo que O seguia, as famílias que Lhe traziam os seus filhos para que os abençoasse, aqueles que foram curados e voltavam com os seus amigos, os jovens que se entusiasmavam com o Mestre... Não Lhe deixavam sequer tempo para comer. Mas o Senhor não Se aborrecia de estar com a gente. Antes pelo contrário, parecia que ganhava nova energia (cf. *Evangelii gaudium*, 11). Este cansaço habitual no meio da nossa atividade é uma graça que está ao alcance de todos nós, sacerdotes (cf. *ibid.*, 279). Como é belo tudo isto: o povo amar, desejar e precisar dos seus pastores! O povo fiel não nos deixa sem atividade direta, a não ser que alguém se esconda num escritório ou passe pela cidade com vidros escuros. E este cansaço é bom, é um cansaço saudável. É o cansaço do sacerdote com o cheiro das ovelhas, mas com o sorriso de um pai que contempla os seus filhos ou os seus netinhos. Isto não tem nada a ver com aqueles que conhecem perfumes caros e te olham de cima e de longe (cf. *ibid.*, 97). Somos os amigos do noivo: esta é a nossa alegria. Se Jesus está apascentando o rebanho no meio de nós, não podemos ser pastores com a cara azeda ou melancólica, nem – o que é pior – pastores enjoados. Cheiro de ovelhas e sorriso de pais... Muito cansados, sim; mas com a alegria de quem ouve o seu Senhor que diz: ‘Vinde, benditos de meu Pai!’ (Mt 25, 34).*”

Nas palavras do Papa Francisco, um retrato da humanidade de nosso aniversariante.

Bonito é este domingo em ação de graças. Um dia eleito, um dia perfeito. Como foi o dia em que Francisco, até então Cardeal Bergoglio, ao apresentar-se no Balcão de São Pedro inclinou a cabeça e pediu que o povo rezasse por seu pastor. Assim seja agora profícuo dizer como os antigos cristãos há séculos repetiam ao Altíssimo por seus pastores: *Stet et pascat in fortitudine tua, Domine, in sublimitate nominis tui* (=Esteja presente e apascente na tua fortaleza, Senhor, na sublimidade do teu nome). Convido a todos, especialmente os que já foram abençoados por este pastor fortíssimo que estendam suas mão para ele e digam a Deus: “*Esteja presente e apascente na tua fortaleza, Senhor, na sublimidade do teu nome*”. Viva o Pastor Fortíssimo! É, ele chegou aos 90! Digamos com força: “*Senhor, esteja presente e apascente na tua fortaleza, Senhor, na sublimidade do teu nome*”.

Nove décadas, nove ciclos a este descendente de poloneses, aos quais ainda nos dirigimos pedindo pelo menos mais 10 aninhos: *Stólat*, que “*chegue ao cem*”. Ao menos convém: Mais uma década, a este glorioso fortíssimo a quem queremos tão bem, querendo aproveitar de sua presença também. Amém! **Parabéns!**

Padre Fabiano Dias Pinto- Santuário N. Sra de Fátima- Curitiba, 15 de outubro de 2023.